

INVESTIMENTOS Newsletter



Desempenho dos Mercados Financeiros

O mês de abril ficou marcado por um aumento da volatilidade causado pelo anúncio, no dia 2 de abril, de tarifas às importações americanas significativamente superiores às expectativas. O mercado de ações norte-americano registou uma correção rápida e significativa, que se propagou aos mercados acionistas globais, sobretudo depois da resposta da China, que igualou o aumento de tarifas imposto pelos EUA, gerando uma guerra comercial entre os dois países. A retaliação sucessiva elevou as tarifas entre as duas maiores economias mundiais para um nível superior a 100%, inviabilizando temporariamente as negociações e o comércio externo num conjunto de bens. Em simultâneo, depois de uma reação inicial de descida, as taxas de juro de mercado da dívida americana subiram e o dólar depreciou significativamente, evidenciando um comportamento instável e inesperado, uma vez que, num movimento típico de mercado num contexto de aversão ao risco, os ativos e a moeda norte-americanos reagiriam como ativos de refúgio.

Por sua vez, o Presidente da Reserva Federal afirmou que as tarifas anunciadas deverão colocar em causa os dois objetivos da Fed, inflação e de pleno emprego. No entanto, Jay Powell realçou que a estabilidade de preços é essencial para um mercado de trabalho forte, sinalizando que, neste contexto, a Fed deverá priorizar a minimização dos riscos para a inflação, procurando garantir que as expectativas permanecem bem ancoradas em torno de 2% e que uma eventual subida temporária de preços não se tornará persistente. Powell referiu ainda que o mercado de trabalho e a economia americana se mantêm numa posição sólida, sustentando o atual nível de taxas de juro. O Presidente Trump criticou o

adiamento da descida das taxas de juro, gerando receios em torno da independência da Reserva Federal, adicionando volatilidade ao mercado de dívida pública norte-americano.

Posteriormente, os mercados de dívida estabilizaram e os mercados de ações evidenciaram uma recuperação significativa, terminando o mês com quedas ligeiras. Este comportamento deveu-se à reversão ou adiamento das tarifas anunciadas, à abertura de negociações entre a China e os EUA bem como à declaração de Donald Trump que não pretendia despedir o Presidente da Fed Jay Powell. Adicionalmente, os indicadores económicos mantiveram uma evolução positiva, afastando receios de recessão, confirmados também pela projeção do FMI que prevê a continuação do crescimento económico global positivo de 2,8% em 2025. A recuperação de mercados foi também impulsionada pela divulgação de lucros empresariais do primeiro trimestre superior às estimativas, quer na Europa quer nos EUA.

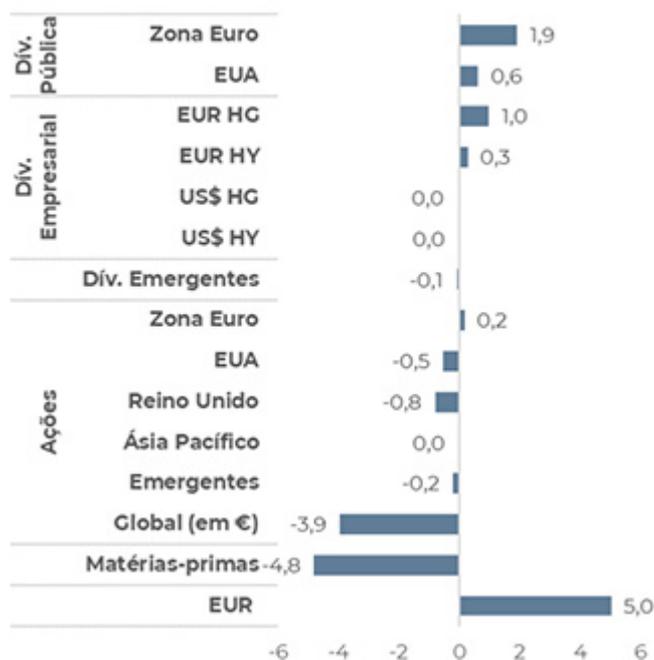
Finalmente, os preços das matérias-primas caíram, devido a receios do impacto na procura associados ao abrandamento do crescimento económico. Os preços do petróleo registaram uma queda abrupta, exacerbada por expectativas de aumento da oferta com a descontinuação dos cortes à produção da OPEP+.

Evolução dos Mercados Financeiros em abril de 2025

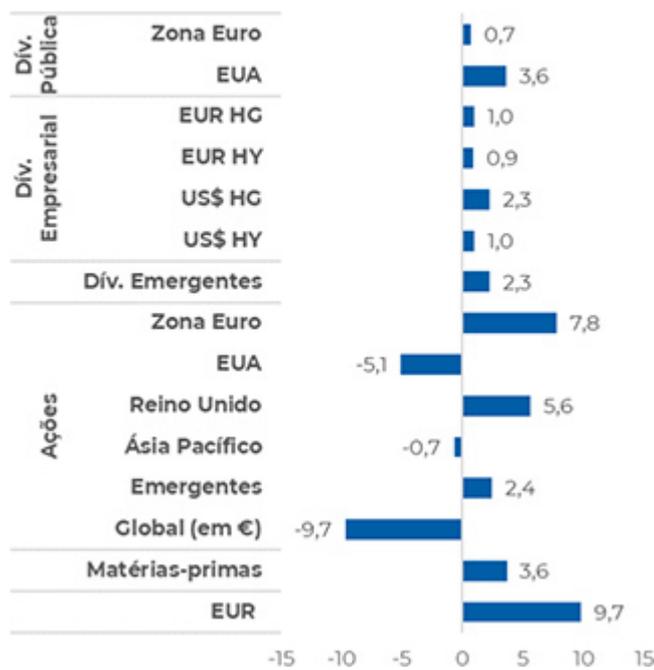
No mês de abril:

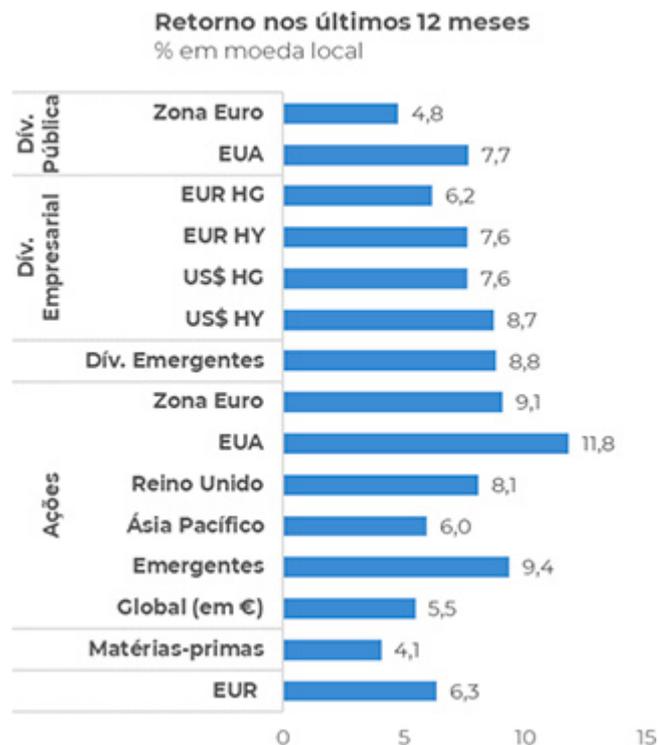
- A dívida pública na área do euro valorizou 1,9%, enquanto no EUA a valorização foi de +0,6%;
- A dívida empresarial registou um desempenho nulo nos EUA, tanto no high grade como no high yield. Na Europa o retorno foi de +1,0% no high grade, e de +0,3% no high yield. A dívida de mercados emergentes desvalorizou -0,1%;
- O mercado acionista global em euros desceu -3,9%. O mercado de ações dos EUA desceu -0,5% em moeda local. Na área do euro o mercado de ações valorizou +0,2%. Nos mercados dos EUA e do Reino Unido as desvalorizações foram de, respetivamente, -0,5% e de -0,8%, ambos em moeda local. O mercado asiático não registou alterações e nos mercados emergentes registou-se uma desvalorização de -0,2%;
- As matérias-primas desvalorizaram -4,8%;
- O euro valorizou +5,0% contra o dólar norte-americano.

Retorno no mês
% em moeda local



Retorno no ano (ytd)
% em moeda local





Nota: índices Bloomberg Barclays para dívida pública e para dívida empresarial, índices MSCI Net TR em moeda local para ações, índice Bloomberg Commodity Index TR para matérias-primas, EUR versus USD.



Perspetivas

O aumento significativo e superior ao esperado de tarifas aduaneiras por parte dos Estados Unidos, anunciado no início do mês de abril, provocou uma correção nos mercados financeiros nas primeiras semanas do mês. O aumento da volatilidade não ficou limitado aos ativos de maior risco, uma vez que a dívida pública norte-americana e o dólar, habitualmente considerados ativos de refúgio, não beneficiaram deste contexto.

A reação negativa dos mercados acionistas foi praticamente revertida até ao final do mês, com a divulgação de indicadores económicos sólidos, designadamente do consumo e do mercado de trabalho norte-americano bem como do crescimento económico na Europa superior ao previsto no primeiro trimestre, a afastarem receios de uma recessão. Por outro lado, a administração norte-americana adiou parcialmente a implementação de tarifas e adotou um discurso mais conciliatório, realçando a possibilidade de finalização rápida de acordos comerciais com um conjunto de países. A recuperação dos mercados foi também impulsionada por bons resultados empresariais do primeiro trimestre, designadamente de empresas do sector tecnológico.

Esta evolução demonstra o bom momento em que a economia global se encontrava no primeiro trimestre, e suporta, para já, a continuação do crescimento económico positivo. No entanto, continuamos a esperar um

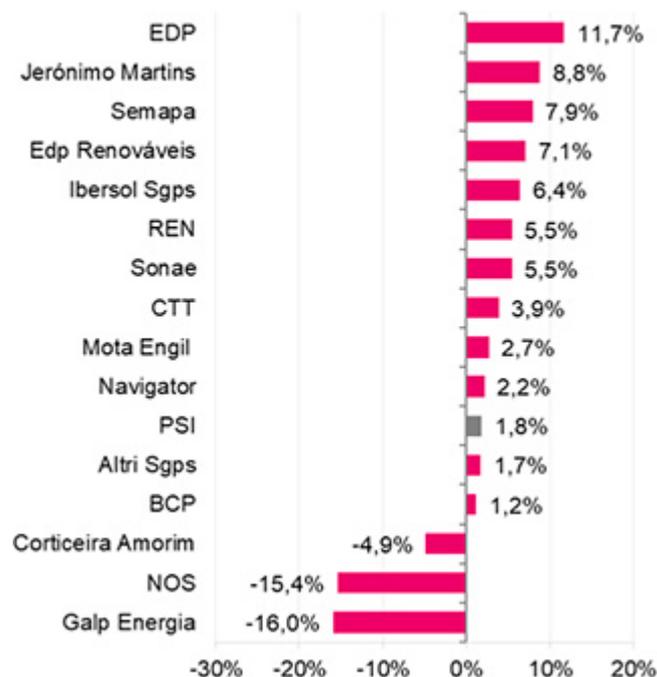
abrandamento do crescimento global, particularmente nos EUA, devido à persistência da incerteza e à aplicação de tarifas substancialmente superiores às anteriormente praticadas. Os indicadores de sentimento empresarial e de confiança dos empresários têm evidenciado uma deterioração, indiciando um menor dinamismo da atividade económica. Por outro lado, e apesar da queda dos preços do petróleo desde o início do ano, antecipa-se uma evolução menos benigna da inflação em resultado da imposição de tarifas e também da depreciação expressiva do dólar, o que, suporta a persistência das taxas de juro a um nível relativamente elevado durante um período mais longo. As ações norte-americanas mantêm valorizações elevadas e estimativas de aumento de lucros superiores a outras regiões, que não serão justificadas num contexto em que se antecipa um maior impacto económico nos EUA face ao esperado no resto do Mundo.



Desempenho do PSI

Abril foi marcado por um aumento de volatilidade nos mercados de ações, devido à introdução de tarifas sobre importações dos EUA por parte de Donald Trump e que mereceu retaliações de vários parceiros comerciais, mas que viriam posteriormente a ficar numa espécie de *stand-by*, abrindo espaço à negociação, o que levou a uma recuperação após as fortes quedas do início do mês. Muitos índices de ações conseguiram inclusivamente acumular saldo mensal positivo, a exemplo do PSI, que valorizou 1,8%. A líderar esteve a EDP (+11,7%), que registou crescimento na produção de eletricidade e anunciou o pagamento de dividendo, a ocorrer já neste mês de maio. A EDPR (+7,1%) também esteve em destaque, tendo reportado dados operacionais e destacado o seu *Scrip Dividend*, cuja negociação de direitos esteve a decorrer até 7 de maio. A J.Martins (+8,8%) recebeu uma recomendação de compra. Semapa (+7,9%), Ibersol (+6,4%) que mostrou crescimento de receitas e resultados anuais, e REN (+5,5%), que viu maior procura de eletricidade, anunciou aquisição no Chile e apresenta um dos dividendos mais atrativos da Europa, estiveram igualmente em bom plano. A Sonae (+5,5%) recebeu um upgrade. A administração da Altri (+1,7%) propôs aumento de dividendo em 20%. Do lado das correções, a Galp (-16%) refletiu a forte queda dos preços do petróleo nos mercados internacionais, estando a propor um dividendo final de €0,38 por ação, a juntar aos €0,28 já distribuídos de forma intercalar. A petrolífera reportou uma queda na produção no 1.º trimestre, tendo sentido contração de vendas e lucros, pese embora a margem de refinação tenha subido. A NOS (-15,4%) refletiu o destacamento de um dos maiores dividendos europeus (*dividend yield* rondou os 10%) e está a planear reformular a sua estrutura organizacional. A C.Amorim (-4,9%) foi alvo de um *downgrade*.

PSI (var.% Abr.25)



Saiba mais sobre os Principais Mercados Financeiros em Mercados, na área de Poupanças e Investimentos do site do Millennium bcp.



Fundos de Investimento

TOP 5 RENDIBILIDADE (*) Últimos 12 meses

Fundos	Rendibilidade*	Classe de risco
1º Blackrock Global funds World Gold Fund A2 Eur	34,47%	6
2º Fidelity Funds Global Financial Services Fund A Acc Eur	20,75%	6
3º Janus Henderson Capital Funds Global Technology and Innovation Fund I2 H Eur	15,90%	6
4º JP Morgan Funds Euroland Equity Fund A acc Eur	9,90%	5
5º Capital New Perspective Fund Lux Bh Eur	9,32%	5

* Medidas de Rendibilidade e Risco, calculadas em Euros, sendo a data final a de publicação em 14/05/2025 e a data inicial a mesma um ano antes. As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência. O investimento em fundos não dispensa a consulta do Documento de Informação Fundamental, do Prospeto e das Condições Particulares de Distribuição (quando aplicáveis), disponíveis neste site e na CMVM.

TOP 5 SUBSCRIÇÕES - Abril 2025

Fundos

- 1º IMGA Money Market
- 2º Pictet Sovereign Short-Term MM Eur P
- 3º IMGA Liquidez
- 4º IMGA Euro Taxa Variável
- 5º IMGA Ações Portugal



Certificados

TOP RENDIBILIDADE Últimos 12 meses

Certificados

BCP OURO EUR

33,1%

BCP DAX 40

25,1%

BCP IBEX 35

22,0%

BCP PSI

5,5%

BCP EA CONSERVADORA

4,8%



Seguros Unit Linked

TOP RENDIBILIDADE (*) Últimos 12 meses

Seguro Investidor Global - Estratégia Mais Moderada

3,68%

Reforma Ativa PPR 2ª Série - Estratégia Proteção

3,58%

Reforma Ativa PPR 2ª Série - Estratégia Moderada

3,42%

Seguro Investidor Global - Estratégia Moderada

2,98%

Reforma Ativa PPR 2ª Série - Estratégia Agressiva

2,63%

(*) Rendibilidades anualizadas

Rendibilidades dos Fundos de Pensões

MAIS RENDIMENTO FLEXÍVEL

	Segurança	Valorização	Acções
1 ano	4,23%	4,36%	4,38%
Classe de risco	3	4	5

Os dados históricos podem não constituir uma indicação fiável do perfil de risco futuro do Fundo; a categoria de risco indicada não é garantida e pode variar ao longo do tempo; a categoria de risco mais baixa não significa que se trate de um investimento isento de risco; as rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendimento futuro. As rendibilidades apresentadas são líquidas de comissões. As rendibilidades apresentadas dão líquidas de comissões, calculadas à data de 30 de abril de 2025.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem carácter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.*Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.

Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço. Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para os números de telefone 91 827 24 24, 93 522 24 24, 96 599 24 24 (chamada para rede móvel nacional), (+ 351) 21 005 24 24 (chamada para rede fixa nacional). Atendimento personalizado 24h. O custo das comunicações depende do tarifário acordado com o seu operador.

Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente

códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: mensagens.fraudulentas@millenniumbcp.pt.

Se não pretende receber emails do tema em epigrafe, envie um email para a caixa newsletter.remove.campanhas@millenniumbcp.pt com o assunto "Remove". Se não pretende receber mais emails publicitários do Millennium bcp, envie um email para a caixa tudo.remove.campanhas@millenniumbcp.pt com o assunto "Remove tudo".

Banco Comercial Português, S.A.; Sede: Praça D. João I, 28, 4000-295 Porto; Capital Social: 3.000.000.000 euros; Número único de matrícula e de identificação fiscal: 501525882 (Conservatória do Registo Comercial do Porto).

*** Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.**



Millennium
bcp